

### A REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Grande número dos membros do Congresso Nacional resiste a incluir Estados e Municípios na reforma da Previdência, temerosos em arcar com o “ônus político” da reforma, principalmente face às eleições municipais do ano que vem e o evidente aperto que afetaria a influente categoria dos funcionários públicos. Desse fato pode advir maior atraso na aprovação da Reforma.

Segundo O Estado de São Paulo (4/6/19), o que chama a atenção é o ritmo do crescimento do déficit previdenciário estadual. O rombo passou de R\$51,37 bilhões em 2006 para R\$77,39 bilhões em 2015 – um aumento de 50,7%. Houve deterioração em quase todos os Estados.

Em carta ao Presidente Bolsonaro, nove Confederações Empresariais – CNA, CNC, CNCOM, CNCOOP, CNI, CNSaude, CNSeg, CNT e CNF – expressaram total apoio à proposta de Reforma da Previdência Social, considerada imprescindível prioridade. As Confederações de Empregadores se empenharão fortemente junto ao Congresso Nacional e à opinião pública para aprovação da Reforma.

### O SISTEMA S

É evidente que o Ministro Paulo Guedes, que sabe tanta coisa de Economia e tem tanta experiência no mercado financeiro, pouco sabe sobre o Sistema S. O Ministro tem razão em ressaltar a excessiva carga que pesa sobre as empresas nacionais, em evidente desvio de finalidade, mas é óbvio que o Sistema S é outra coisa e até poderíamos dizer que é o aparelhamento institucional mais articulado e eficiente do Brasil. Quem duvidar, pergunte aos empresários brasileiros o que eles acham da formação técnica de mão de obra para o mercado de trabalho nacional, o programa “Mesa Brasil”, OdontoSesc”, etc.

ENCARGOS SOCIAIS INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO – GRUPO A	
INSS	20%
FGTS	8,0%
SENAC/SESC/SENAI/SESI/SEST/SENAR (Sistema S em geral, sendo 1,5% para SESC e 1% para SENAC)	2,5%
SEBRAE	0,6%
INCRA	0,2%
Salário Educação	2,5%
RAT x FAP (riscos ambientais do trabalho)	Até 5%

Em depoimento na Comissão do Desenvolvimento da Câmara dos Deputados, o Vice-Presidente da CNC, Dr. Valdeci Cavalcante declarou que os cortes nos recursos destinados ao Sistema S, sinalizados pelo Governo, se efetivados vão afetar, principalmente, a parcela mais pobre da população brasileira.

Segundo Cavalcante, o prejuízo seria para a camada mais pobre da população que recebe mais permanentemente as ações do Sistema S. Uma das Instituições que pode ser afetada é o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), voltado à qualificação de mão de obra dos setores de serviço, comércio e turismo.

Em 2018, o curso de guia de turismo foi o mais procurado: 4.500 matrículas foram feitas nas unidades do Senac em todo o País. Em seguida, aparecem os cursos ligados à hospedagem e alimentação, como governança em hotelaria e técnicas básicas para cozinheiro.

### AS DECISÕES DO STF

“O Supremo Tribunal Federal precisa suspender, regimentalmente, decisões idiossincráticas de seus competentes Ministros. É preciso reconhecer que só as decisões do

colegiado (só o pleno é Supremo) podem proporcionar garantia jurídica estável, sem a qual não haverá o investimento necessário para voltar o crescimento econômico e social robusto, equânime e sustentável que reduzirá o desemprego que flagela a Nação. As diferenças de opinião entre seus membros são a garantia do rigoroso escrutínio sob diferentes concepções das questões em julgamento.

Trata-se, portanto, de um longo e tortuoso caminho que temos que percorrer com inteligência, urgência e temperança.”

*Antonio Delfim Netto (Folha de São Paulo, 5/6/19)*

### **O PESO-REAL**

A questão crucial de uma moeda de transação entre dois países, como no caso sugerido entre Brasil e Argentina, não é a troca de mercadorias, mas o acúmulo de reservas nessa moeda e a flexibilidade de seu uso.

A reserva derivada do intercâmbio comercial deve ter ampla flexibilidade, para não criar travas ao desenvolvimento comercial.

Nesse contexto, a ideia de criação do peso real, como sugerido pela dupla Bolsonaro/Macri, é uma trava e não um aliciente e pior, deve ser descartada.

### **ATIVIDADES ECONÔMICAS**

Os emplacamentos de veículos, excluindo máquinas agrícolas e implementos rodoviários, somaram 246 mil unidades em maio, seguindo dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O resultado apresentou um incremento de 21,8%, que foi influenciado pelas vendas de veículos pesados (62,3%), enquanto as de veículos leves registraram variação positiva de 20,4%.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 2 pontos em maio, registrando 91,8 pontos, o menor nível desde outubro de 2018, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador acumula queda de 5,7 pontos desde janeiro deste ano.

### **PIB e Investimentos**

O Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2019 registrou queda de 0,2% ante o quarto trimestre de 2018. Na comparação com o primeiro trimestre de 2018 o PIB apresentou alta de 0,5% no primeiro trimestre de 2019. O PIB totalizou R\$ 1,713 trilhão, segundo dados do IBGE.

Segundo o Relatório Focus do Banco Central, o mercado fez nova revisão para o PIB deste e do próximo ano. A mediana das projeções para o PIB passou de 1,13% para 1,00%. E de 2,50% para 2,23% em 2020.

Com os novos dados, o Banco Safra reduziu sua projeção do crescimento do PIB para 0,8%, mesmo valor esperado pelo banco Votorantim. Já o Banco Mundial espera uma taxa de 1,5%.

Em estudo feito pela Instituição Fiscal Independente (IFI), a taxa de investimento deveria ser de 21% para sustentar um crescimento de 3% do PIB ao ano. Contudo, no primeiro trimestre de 2019 ela foi reduzida de 15,8% para 15,5%.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) teve alta de 0,5% entre março e abril de 2019. Em relação a abril do no passado a variação foi de 0,9%.

### **Indústria**

A produção da indústria registrou crescimento de 0,3% em abril, na comparação com março, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE.

Na comparação a abril do ano passado o indicador recuou 3,9%. No acumulado do ano registrou queda de 2,7% frente aos quatro primeiros meses de 2018. Em 12 meses encerrados em abril, o setor apresentou baixa de 1,1%.

Houve alta em 10 das 15 regiões analisadas na pesquisa, sendo o maior crescimento correspondente a Pernambuco (8,3%).

De acordo com a Pesquisa Industrial Anual (PIA)/IBGE, a indústria brasileira gerou R\$ 1,2 trilhão de valor da transformação industrial em 2017. O resultado foi consequência de um valor bruto da produção de R\$ 2,7 trilhões, menos os custos de R\$ 1,5 trilhão das operações industriais. Entre 2014 e 2017 foram eliminadas mais de 1,1 milhão de vagas na indústria, enquanto o número de empresas ativas foi reduzido em mais de 15 mil unidades. A Receita Líquida de Vendas obteve uma retração de 7,7%.

A produção de veículos cresceu 29,9% em maio ante igual mês do ano passado, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Foram 275,7 mil unidades produzidas no mês. É o maior volume para o mês desde 2014, quando a produção chegou a 281,3 mil unidades. Enquanto isso, o volume de venda de veículos cresceu 5,8% em maio na comparação com abril e 21,6% contra o mesmo mês do ano passado.

Corroborando com os dados positivos, o mercado mobiliário conseguiu vender quase 10% mais residências no primeiro trimestre desse ano do que no ano passado, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic).

Vendas de máquinas agrícolas e implementos rodoviários ao mercado brasileiro registraram queda de 5,8% em relação ao ano passado. Foram 3,1 mil unidades vendidas no mês passado. No

acumulado de janeiro a maio, o segmento vendeu 15,5 mil unidades, expansão de 3,7% em relação a igual período de 2018.

As vendas de papelão ondulado cresceram 1,19% em abril em comparação com igual mês do ano passado. Foram registradas 293.825 toneladas expedidas no período, segundo a Associação Brasileira de papelão Ondulado (ABPO).

### **Comércio**

As vendas dos supermercados em abril avançaram 8,1% em termos reais, na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras). O resultado foi superior à variação interanual de março (-3,2%).

Segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o varejo brasileiro deve movimentar em torno de R\$ 1,64 bilhão com a venda de presente no Dia dos Namorados deste ano. O aumento esperado é de 1,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

O volume de vendas do varejo ampliado em abril mostrou estabilidade comparado a março, enquanto em relação a abril do ano passado a variação foi positiva em 3,1%. Nos últimos 12 meses o setor já acumulou um crescimento de 3,5%. Considerando a evolução do setor até o momento, a CNC revisou de +4,9% para +4,5% sua projeção de crescimento do volume de vendas para o varejo ampliado este ano.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada pelo IBGE, em abril, o volume de receitas do setor de serviços encolheu 0,7% na comparação com o mês imediatamente anterior, já expurgados os efeitos sazonais. Enquanto na variação contra abril de 2018 a taxa foi positiva

em 0,6%. Mesmo com esses novos resultados, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +1,6% para +1,4% a projeção de crescimento dos serviços para 2019. Se confirmado, será o primeiro avanço anual do setor desde 2014 (+2,5%).

### ***Agricultura***

A Conab divulgou a estimativa de maio para a safra brasileira de grãos 2018/19, que está em desenvolvimento no País. A expectativa para a produção total de grãos, de 238,9 milhões de toneladas, é maior do que a registrada na safra anterior (227,7 milhões de toneladas) e superior ao apontado no levantamento de maio. Se confirmada, essa produção esperada constituirá um novo recorde histórico, com impactos altistas para o PIB agropecuário e baixistas para a inflação de alimentos.

Os estoques privados de arroz no Brasil chegaram a 646,8 mil toneladas. Desde total, 578,4 mil toneladas correspondem ao arroz em casca e 46,8 mil toneladas são de produto beneficiado, com equivalente em casca de 68,8 mil toneladas. Os dados foram divulgados na Pesquisa de Estoque Privados de Arroz realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

As exportações de milho dispararam em maio. O País embarcou 979,3 mil toneladas no mês, correspondendo a 1,62% acima das 56,9 mil toneladas em maio de 2018 e 130% acima das 426 mil toneladas enviadas ao exterior em abril.

O PIB do setor agropecuário recuou 0,5% no primeiro trimestre de 2019 contra o trimestre anterior, já em comparação ao mesmo período do ano passado a queda foi menos intensa, de 0,1%,

A produção brasileira de grãos na safra 2018/19 deve atingir 234,7 milhões de toneladas, 8,2 milhões toneladas abaixo da safra registrada em 2018/17, representando uma redução de 3,6%. Os números são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE.

### ***Mercado de Trabalho***

O Indicador Antecedentes de Emprego recuou 6,7 pontos na passagem de abril para maio, atingindo 85,8 pontos, segundo dados divulgados pela FGV. Já o indicador Coincidente de Desemprego avançou 0,9 ponto no período, alcançando 95,7 pontos.

A taxa de desemprego no País registrou queda de 12,5% no trimestre encerrado em abril, atingindo 13,2 milhões de pessoas. Trata-se da primeira queda após 3 altas seguidas e um leve recuo ante a taxa de 12,7% registrada no trimestre encerrado em março. No mesmo período de 2018, a taxa registrava 12,9%.

A taxa de subocupação por insuficiência de horas ficou em 7,6% no trimestre até abril, ante 7,3% no trimestre até janeiro. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pela IBGE.

### ***Sistema Financeiro***

A Via Varejo lançou o banco digital (banQi), desenvolvido em parceria com a startup americana Airfox. O objetivo, segundo a companhia, é atender as classes C, D e E, que têm pouco acesso a banco de crédito.

A Caixa Econômica Federal anunciou a redução na taxa de juros do financiamento para compra de imóveis. A instituição também anunciou novas possibilidades para renegociação de empréstimos em atraso, a taxa passou de TR+8,75% para TR+8,5%.

A Caixa Econômica Federal reassumiu a liderança no crédito imobiliário após ter retraído a liderança de recursos em 2018. Segundo pesquisa da Abecip, o banco estatal liderou a concessão de financiamentos no quadrimestre, com R\$ 5,901 bilhões, seguida por Bradesco, Itaú, Santander e Banco do Brasil.

A inadimplência do consumidor registrou alta de 4,8% em maio, em relação a abril do mesmo ano. Na comparação com maio do ano passado, houve recuo de 0,6%. No ano o indicador acumula queda de 5,9% e de 2,5% em 12 meses frente aos 12 meses anterior. De acordo com o relatório do Boa Vista SCPC.

Pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias (Peic), o percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimos pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 63,4% em maio de 2019, uma alta de 0,7 pontos percentuais em relação a abril e de 4,4 comparado com maio de 2018.

O estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) alcançou o patamar de R\$ 3,3 trilhões em abril, o equivalente a uma elevação de 5,4% na comparação interanual e estável em relação a março. O estoque de crédito mantém-se em torno de 47% do PIB.

### ***Inflação***

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio registrou variação de 0,13%. O indicador em 12 meses apresenta variação de 4,66%. Em relação ao mês anterior, o índice registrou variação de 0,57%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou alta de 0,40% no mês de maio, percentual inferior ao apurado no mês

anterior de 0,90%. No acumulado do ano o índice apresenta alta de 3,75% e de 6,93% em 12 meses.

O índice de Commodities (IC-Br) retraiu aproximadamente 2% na passagem de abril para maio, segundo dados do Banco Central. O IC-Br acumula recuo de 0,34% nos últimos doze meses terminados em maio.

### ***Setor Público***

A Dívida Bruta do Governo Central fechou abril aos R\$ 5,479 trilhões, o que representa 78,8% do Produto Interno Bruto. Este é o maior percentual da série histórica do Banco Central, iniciada em dezembro de 2006. A dívida bruta chegou a 51,5% do PIB.

O Setor público registrou superávit primário de R\$ 6,6 bilhões em abril, o resultado apresentado é melhor do que registrado no mesmo mês de 2018 (superávit de R\$ 2,9 bilhões. O Saldo positivo veio em razão ao superávit de R\$ 6,1 bilhões do Governo Central. As despesas com juros aumentaram, somando R\$ 34,7 bilhões, contra R\$ 29,7 bilhões há um ano.

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, informou que não encaminhará qualquer mudança na Lei do Teto de Gastos para excluir investimentos do limite de despesas. Com saúde financeira, o País poderá aumentar o investimento público e privado e crescer de forma consistente por vários anos seguidos.

O Senado Federal aprovou a medida provisória que determina um pente-fino nos benefícios do INSS e modifica regras para a concessão de aposentadoria rural. Foram 55 votos a favor e 12 contrários.

O Congresso aprovou o projeto de lei da Comissão Mista de Orçamento (CMO) que autoriza o Governo Federal a ter um crédito suplementar de R\$248,9

bilhões e, com isso, não descumprir a “Regra de Ouro”.

Outra decisão importante foi do Supremo Tribunal Federal (STF), o qual aprovou a venda de subsidiárias estatais sem precisam de aprovação do Congresso Nacional.

### ***Setor Externo***

A balança comercial registrou superávit de US\$ 1,085 bilhões na primeira semana de junho, resultado de US\$ 4,564 bilhões de exportações e US\$3,479 bilhões de importações. No acumulado do ano, as exportações registraram US\$ 97,413, superando as importações de US\$ 74,217 bilhões, resultando em saldo positivo de US\$23,196 bilhões.

A exportação de veículos, em unidade, registrou queda de 30,7% em maio, em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados Anfavea. Foram 42,1 mil unidades vendidas ao exterior no mês passado, na soma que considera os segmentos de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O volume, se comparado a abril, representa alta de 20,7%.

Os dados do fluxo cambial do mês de maio registrou superávit de US\$346 milhões, resultado do saldo positivo da conta comercial, com entrada líquida de quase US\$ 1,5 bilhão, que compensou a saída de US\$ 1,1 bilhão da conta financeira. Com esses resultados, o fluxo acumulou superávit de aproximadamente US\$ 3,2 bilhões no ano, ante US\$ 18,8 bilhões acumulados no mesmo período do ano passado.

Segundo novas estimativas do Banco Mundial, o PIB mundial deve crescer 2,6% em 2019.

Em relação exclusivamente aos Estados Unidos, o FMI estima um aumento do PIB de 2,6% esse ano e de

2% em 2020. No primeiro trimestre de 2019 houve evolução de 3,1%. O país obteve em maio a abertura de 27 mil vagas de emprego no setor privado, apesar de positivo é o menor ganho mensal em mais de nove anos.

As exportações da China cresceram 1,1% em maio, após queda e 2,7% em abril. Já as importações caíram 8,5%, mais do que a retração de 4% em maio.

Os presidentes da Rússia e China, Vladimir Putin e Xi Jinping, assinaram diversos acordos comerciais entre seus países, seria uma resposta a guerra comercial existente entre o país asiático e os Estados Unidos.